

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SOBRE AS AMÉRICAS-CEPPAC**

LEILA MARIA DA'JUDA BIJOS

**MULHER E DESENVOLVIMENTO: O PROGRAMA DE MICROCRÉDITO
REGIONAL PARA AS MULHERES NO SETOR INFORMAL URBANO:
1980-2002
Um Estudo de Caso: Brasil-Bolívia**

Tese apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília, como requisito à obtenção do Título de Doutor em Estudos Comparados sobre as Américas.

Orientadora: Professora Doutora Lia Zanotta Machado – Departamento de Antropologia – UnB

Co-Orientador: Professor Doutor Peter H. Smith, Political Science Faculty, Latin American Studies, University of California, San Diego

**Brasília-DF
Janeiro de 2005**

**MULHER E DESENVOLVIMENTO: O PROGRAMA DE MICROCRÉDITO
REGIONAL PARA AS MULHERES NO SETOR INFORMAL URBANO:
1980-2002
Um Estudo de Caso: Brasil-Bolívia**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr^a. Lia Zanotta Machado – (Orientadora)

Prof. Dr. Benício Viero Schmidt

Prof. Dr. Danilo Nolasco Cortes Marinho

Prof. Dr^a. Lúcia Mercês de Avelar

Prof. Dr^a. Tânia Maria Pechir Gomes Manzur

Tese aprovada em Brasília-DF, aos 31 de janeiro de 2005

À

Gersonita da Silva Fonseca*

(Anita)

Dedico esta pesquisa à minha mãe, exemplo de mulher forte e corajosa, que não teve medo de inserir-se no mundo masculino para apresentar suas idéias políticas e religiosas, tendo sofrido todos os preconceitos possíveis e imagináveis. Enfrentou a sociedade para viver um grande amor, sem nunca perder a força e a esperança de uma sociedade mais justa para todos. Amava a família como a célula mater da sociedade, criou-me com retidão e severidade, mas com um carinho indescritível.

Ao meu pai, Sílvio da Silva
Fonseca, todo o meu amor,
respeito e gratidão.

Aos meus filhos Anderson,
Sílvia*, Natália e Cecília.

Ao Curtis com carinho.

(*) in memoriam.

RESUMO

Os dois estudos de casos pretendem mostrar a heterogeneidade de situações entre o Brasil e a Bolívia, a partir de uma pesquisa empírica, baseada em entrevistas-chaves, seguindo uma ordem cronológica, ao longo da qual os fatos ocorreram. Somando-se à escuta das usuárias demandantes do microcrédito, ouviu-se os depoimentos dos gerentes dos programas de microcrédito e dos assessores de crédito, analisou-se o processo de inserção e consolidação dos micro-negócios, as articulações políticas e econômicas num contexto de identidade étnica e de gênero.

A pesquisa estabelece dentro de um quadro conceitual de aproximação, temas interrelacionados, que questionam sobre os conceitos de capital social, empoderamento, liberdade, violência e discriminação de gênero.

A investigação comparativa sobre as microempresárias está alicerçada na hipótese de que os recursos econômicos, especialmente a renda, através da abertura de um pequeno negócio, é o mais importante pressuposto do grau de igualdade social, contribuindo para um poder de decisão mais equânime no núcleo familiar.

As experiências em Salvador e La Paz são ressaltadas mostrando que a implementação de programas de micro-crédito, com políticas sócio-econômicas, que oferecem oportunidades financeiras às microempresárias, inserindo-as num contexto de bem-estar econômico, têm múltiplas conseqüências positivas. Independente do pequeno montante do empréstimo ou das condições estressantes sob as quais a renda é gerada, ou do desdobramento do controle dos recursos pelas mulheres, o crédito poderá elevar sua auto-estima, criando para essas mulheres diferentes tipos de empoderamento e de capital social.

ABSTRACT

The main objective of these two case studies is to show how heterogeneous the situation between Brazil and Bolivia is. They begin with an empirical analysis, based on key interviews that follow a chronological order, from 1980 to 2002, during which time the facts studied happened. Besides listening to the women who were applying for micro-credit loans, the micro-credit managers and the advisors involved were interviewed, the insertion and the consolidation of micro-entrepreneurs in both countries, and also the political and economic articulations in a context of ethnical and gender identity were analyzed.

The research establishes, in a historical and conceptual framework, interrelated issues that question the concepts of social capital, empowerment, freedom, violence, and gender discrimination.

The comparative investigation among micro-businesswomen is based on the hypothesis that the economic resources, especially the income, generated by starting a micro-enterprise, are the most important preconceptions of the level of gender equality, and that they contribute to create a stronger balance in the household decision-making process.

Women's experiences in Salvador and in La Paz are highlighted and show that the implementation of micro-credit programs, which offer tiny amounts of money to small entrepreneurs, along with social-economic policies, insert women into a context of economic wellness, and have multiple, positive consequences. Regardless of how small the amount of the loan gotten by these women is, or how stressful the conditions under which the income is generated, or even the outcome of how they control these resources, these loans will contribute to increase their self-esteem and will also create different kinds of empowerment and social capital for them.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho começou com um curso de Direitos Humanos no Instituto Internacional de Direitos Humanos (IIDH) em San José, Costa Rica, em 1993, por incentivo do Professor Antônio Augusto Cançado Trindade, que na época era meu professor na Universidade de Brasília, e um dos brasileiros que mais efetivamente trabalhavam com a questão de direitos humanos, gênero e o desaparecimento involuntário de pessoas na América Central. Durante vinte dias, tive a oportunidade de conviver com ativistas de direitos humanos, pesquisadores e juízes da Corte de Direito Internacional da Costa Rica. Conheci o trabalho dinâmico da Doutora Sonia Picado, juíza e Diretora-Executiva do IIDH, atuando no presente como Embaixadora nos Estados Unidos. A fagulha não se apagou com aquela curta convivência.

A reflexão continuou permanente na minha mente durante o período de estágio na Universidade das Nações Unidas em Tóquio, onde as mulheres são educadas para servir e obedecer. Ao terminar meu mestrado em Relações Internacionais na Universidade de Brasília, venci a timidez e comecei a apresentar minhas primeiras reflexões sobre a discriminação contra as mulheres e as violações no lar, na família e no trabalho.

Senti na pele a discriminação no trabalho, simplesmente por ser mulher e desejar vencer, ascender a uma posição que pudesse oferecer-me novos desafios. Fui perseguida, incompreendida e tive um dos meus contratos de trabalho numa organização internacional interrompido.

O conhecimento teórico foi-me proporcionado durante a minha formação acadêmica em Relações Internacionais e Sociologia (duas áreas que se complementam pela análise das relações conflituosas entre as nações e a realidade das relações entre as pessoas), e a experiência de mais de vinte e cinco anos de trabalho na área de desenvolvimento humano sustentado e cooperação técnica internacional, como funcionária civil internacional das Nações Unidas.

O Curso de Doutorado do Centro de Pós-Graduação sobre as Américas – CEPPAC, da Universidade de Brasília, constituiu a melhor oportunidade de investigar essas questões e produzir conhecimento sobre o movimento feminista mundial, os programas de microfinanças na América Latina e na Ásia, além de proporcionar uma inserção no setor informal. A realidade sobre as mulheres pobres, migrantes, com

filhos, e descendente de escravos africanos, é a minha realidade, a realidade de minha mãe, que tanto sofreu para demonstrar ao mundo masculino que era uma mulher forte, foi a realidade da minha avó, que passou fome e sofreu a violência doméstica de um marido machista, sem cultura e sem formação profissional, sem casa para morar e com nove filhos para criar.

Utilizando conhecimento produzido por tantos autores e autoras da antropologia, ciência política, economia, filosofia e do movimento feminista, e com o apoio e a orientação segura da Professora Doutora Lia Zanotta Machado, que acreditou na inovação da proposta, foi possível desenvolver este trabalho.

A realização da pesquisa sobre **Mulher e Desenvolvimento: O Programa de Microcrédito Regional para as Mulheres no Setor Informal da Urbano: 1980 – 2002 – Um Estudo de Caso: Brasil-Bolívia**, se tornou possível com o apoio do CEPPAC-UnB, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação e da Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos e o Brasil – Comissão Fulbright.

Agradeço também ao Center for Iberian and Latin American Studies – CILAS, University of California, San Diego, que ofereceu-me todo o apoio técnico e acadêmico durante o meu período de pesquisa nos Estados Unidos. Sou grata ao Professor Doutor Leon Zamosc, Diretor Acadêmico, que acolheu-me amigavelmente no verão de 2001, quando mostrei-lhe o primeiro esboço de meu projeto de pesquisa. Ao chegar em San Diego, fui recebida cordialmente pelo Diretor-Executivo do CILAS, Professor Charles Briggs e todos os membros do escritório, Ramona Gonzalez Mason, Monica Arciga, Roxanne Farkas, além das estagiárias que não mediram esforços para que eu tivesse um ambiente adequado para o meu trabalho. Agradeço ao Professor Doutor Peter Smith, do Departamento de Ciência Política, que aceitou ser meu co-orientador na UCSD e de quem recebi valiosas recomendações. Agradeço ao Professor Doutor Michael Bernstein, do Departamento de História da UCSD, pelo seu apoio, amizade e orientações ao meu projeto de pesquisa. Nos Estados Unidos fui gentilmente acolhida pelo Professor Doutor Kenneth P. Serbin do Departamento de História da Universidade de San Diego, e por sua esposa Regina, que me mostraram como a família americana é calorosa. Sou grata também à Professora Doutora Tânia Pechir Manzur, Diretora do Curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília - UCB, que generosamente ajudou-me a conseguir uma licença acadêmica para realizar minha pesquisa na

Universidade da Califórnia em San Diego, período em que pude avançar substancialmente na minha investigação. Não poderia esquecer de agradecer ao meu amigo Professor Doutor Ricardo W. Caldas, do Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), que carinhosamente incentivou-me na apresentação de meu pré-projeto. Agradeço ao Professor Doutor Benício Schmidt, que acreditou em mim e na minha força de vontade para desenvolver a minha tese, a partir da entrevista inicial no CEPPAC. Finalmente, tenho uma enorme dívida com a minha família, pelo seu apoio e amor, sem os quais a conclusão desta tese não seria possível.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - PROBLEMÁTICA TEÓRICA: EMPODERAMENTO, CAPITAL SOCIAL E GÊNERO

I.1	OBJETIVOS	01
I.2	A ESCOLHA DO ENFOQUE: MULHER E DESENVOLVIMENTO	13
I.3	OS LUGARES DAS MULHERES NO TRABALHO E NO SETOR INFORMAL	16
I.4	EVOLUÇÃO SOCIOECONÔMICA NA AMÉRICA LATINA	27
I.5	CONCEITUAÇÕES SOBRE CAPITAL SOCIAL: O DEBATE SOBRE INTERESSE INDIVIDUAL E FORMAÇÃO DE REDES	34
I.5.1	Capital Social na Bolívia	45
I.5.2	Capital Social no Brasil	49

PARTE 1 – CONTEXTUALIZANDO O TEMA

1.1 CENÁRIO POLÍTICO E SOCIAL NA BOLÍVIA E NO BRASIL

1.1.1	Análise das Mudanças Políticas e Sociais na Bolívia	52
1.1.2	Políticas de Microfinanças, Trabalho e Gênero no Brasil	69
1.1.3	Transformações Políticas e Sociais do Governo Brasileiro (1960-1990)	82

1.2 SITUAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES E OS MOVIMENTOS FEMINISTAS NO BRASIL

1.2.1	Pobreza das Mulheres: Um Obstáculo a Ser Superado	95
1.2.2	A Inserção da Mulher Brasileira na Política	110
1.2.3	O Papel da Mulher Brasileira Num Processo de Transição Política: 1970 – 1980	115

1.3 SITUAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES E A TRAJETÓRIA DAS FEMINISTAS NA BOLÍVIA

1.3.1	Retrospectiva Histórica: A Questão de Gênero e a Inserção das Mulheres Bolivianas na Política	121
1.3.2	Movimentos Feministas na Bolívia	125
1.3.3	A Participação da Mulher <i>Aymara</i> na Defesa das Comunidades	130
1.3.4	Reflexões sobre a Mobilização Política Feminina no Brasil e na Bolívia	139

PARTE 2 – POLÍTICAS DE MICROCRÉDITO E AS MULHERES MICROEMPRESÁRIAS

2.1 METODOLOGIA

- 2.1.1 Objetivos e Fundamentação Metodológica 145

2.2 MODELOS DE GESTÃO DO MICROCRÉDITO NO BRASIL

- 2.2.1 Gestão do Microcrédito pela Caixa Econômica Federal – CAIXA e pela ONG “Moradia e Cidadania” 166

2.3 MODELOS DE GESTÃO DO MICROCRÉDITO NA BOLÍVIA

- 2.3.1 Estudo de Caso: Banco Solidario S.A. (BancoSol) 176

2.4 PESQUISA COMPARADA: AS MULHERES QUE PEDEM EMPRÉSTIMOS

- 2.4.1 Histórico da Experiência de Campo em Salvador, Brasil 188
2.4.2 Histórico da Experiência de Campo em La Paz, Bolívia 200
2.4.3 Análise Comparada do Modelo da Gestão Bancária 204
2.4.4 Análise Comparada das Mulheres Microempresárias
Através de Estudos de Caso 223

CONCLUSÕES

- C.1 ENCONTRO COM UMA HISTÓRIA DE GÊNERO E COM PROGRAMAS DE
MICROCRÉDITO 273
C.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS 282
C.3 RESULTADOS CONCRETOS DOS ESTUDOS DE CASO SOBRE O
EMPODERAMENTO DAS MULHERES 286

- ANEXO I MAPAS 296
ANEXO II MODELO DE ENTREVISTAS 299
ÍNDICE ESTATÍSTICO 303

BIBLIOGRAFIA

1. Obras Impressas 307
2. Consultas à Internet 325

GLOSSÁRIO

ACOBOL	<i>Asociación de Concejalas de Bolivia</i>
AGS	<i>Asociación Grupos Solidários de Colombia</i>
AID	Agência Internacional de Desenvolvimento
AYLLU	Núcleo da organização social do Império Incaico. A palavra “ <i>ayllu</i> ” de origem quéchua e aymara significa, entre outras coisas: comunidade, linhagem, genealogia, casta, gênero, parentesco. Pode ser definida como o conjunto de descendentes de um antepassado comum, real ou suposto que trabalham a terra, de forma coletiva e com um espírito solidário.
AYMARA	Povo ameríndio que habita a região do lago Titicaca, no Alto Peru e Bolívia. Falam o idioma aymara ou quéchua.
BANCOSOL	Banco Solidario S.A.
BID	Banco Inter-Americano de Desenvolvimento
BKK	<i>Badan Kret Kecamatab</i> , agência de crédito distrital, Índia
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
BRI	<i>Bank Rakyat</i> da Indonésia
CEF	Caixa Econômica Federal
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
CGAP	<i>Consultive Group to Assist the Poorest</i>
CHACHAWARMI	Relação marido e mulher em aymara
CIDEM	<i>Centro de Información y Desarrollo de la Mujer</i>
CNDM	Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
CNRA	Conselho Nacional de Reforma Agrária
COB	<i>Central Obrera Boliviana</i>
COMIBOL	<i>Corporación Minera Boliviana</i>
CSUTCB	<i>Confederación Única de Trabajadores Campesinos de Bolívia</i>
DDM	Delegacia da Mulher

EFF	Encuesta de Presupuestos Familiares, pesquisa domiciliar de rendimentos familiares
EOI	<i>Export-oriented Industrialization</i> , políticas de exportação e importação orientadas
EMPOWERMENT	Dar poder, conceder a alguém o exercício do poder: empoderamento.
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FDMB	Federação Democrática das Mulheres da Bolívia
FFPs	<i>Fondos Financieros Privados</i>
FID	Fundo de Investimento Direto
FIE	Centro de Fomento a Iniciativas Econômicas
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOL	<i>Federación Obrera Boliviana</i>
FUNDASOL	<i>Fundación Uruguaya de Cooperación y Desarrollo Solidario</i>
GAD	<i>Gender and Development</i>
GRAMEEN BANK	Banco do Povo de Bangladesh
GTZ	Sociedade Alemã de Cooperação Técnica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JILAKATAS	Capatazes, chefes das fazendas nos Andes. Autoridade máxima comunitária.
KREP	<i>Kenya Rural Enterprise Program</i>
KOLLAS	Colonizadores indígenas dos Andes
LDA	<i>Ley de Descentralización Administrativa</i>
MACA	<i>Ministerio de Asuntos Campesinos y Agropecuarios</i>
MARIANISMO	Doutrina religiosa católica que exalta a imagem da mulher associada à Virgem Maria. Exaltação ao mito da mulher semi-divina, de mora ilibada, de força espiritual imbatível.
MNR	Movimento Nacionalista Revolucionário

MRTKL	<i>Movimiento Revolucionario Tupaj Katari de Liberación</i>
NICs	<i>Newly Industrialized Countries, novos países industrializados</i>
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não-Governamental
PAT	Programa de Alimentação do Trabalhador
PIB	Produto Interno Bruto
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODEM	Fundação para a Promoção e o Desenvolvimento da Microempresa
PT	Partido dos Trabalhadores
SALs estruturais	<i>Structural Adjustment Loans</i> , empréstimos de ajustes estruturais
SAPs estruturais	<i>Structural Adjustment Programs</i> , programas de ajustes estruturais
SECALs	<i>Sectoral Adjustment Loans</i> , empréstimos de ajustes setoriais
SEWA	<i>Self-Employed Women's Association</i> , Índia
SIRESE	Sistema de Regulación Sectorial
UMBO	União de Mulheres da Bolívia
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	<i>U.S. Agency for International Development</i> – Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
WID	Women in Development
ZPEs	Zonas de Processamento de Exportações

Essa tese é baseada na vida real das mulheres pobres e excluídas de nossa sociedade. Apresenta uma pesquisa empírica desenvolvida entre 2002/2004, envolvendo mulheres no setor informal da economia nas cidades de Salvador, Bahia, Brasil, em La Paz e El Alto, Bolívia. Apesar das diferenças no contexto político, econômico e social as mulheres pobres no Brasil e na Bolívia apresentam intrínsecas similaridades nas suas vidas de mulheres fortes. A discussão sobre empoderamento, liberdade, capacidades, fome e falta de políticas sociais para as mulheres na América Latina, parece ser um tema comum básico enfocando as experiências dos povos miseráveis.

“Poverty is like heat: you can not see it,
you can only feel it; so to know poverty
you have to go through it.”

- Um homem pobre, Adaboya, Ghana, *in*: **Voices
of the Poor – Crying out for Change**, Narayan
et al., Oxford University Press: 2000.